

galeria  
marco  
zero

# SAMICO

FESTA PARA O CAÇADOR

CURADORIA ARIANA NUALA





# FESTA PARA O CAÇADOR

Curadoria Ariana Nuala

Novembro de 2023

Não é à toa que para alguns filósofos a ideia de complexidade pode aparecer próxima à noção de criação de mundo. Como pensar sobre determinadas conjunturas que são caracterizadas por uma multiplicidade de elementos interconectados e interdependentes? Há um reconhecimento da intrincada teia de relações entre partes constituintes de um sistema, destacando a natureza labiríntica e não linear dos processos e eventos.

Nesta reflexão, é essencial considerar o movimento de captura de um caçador, sua caça e suas costas como elementos inicialmente opostos, mas que, conforme destacado pela poeta Célida Samico em seus escritos, têm o poder de ensinar a cantar e dançar. O ciclo, aparentemente completo, envolvendo o recuo do caçador, o olhar da caça e as costas vulneráveis do caçador, pode ser desfeito pela festa. Nesse contexto, a festa surge como uma força transformadora capaz de influenciar diversos aspectos da experiência da convivência entre os seres.

A história inuíte, pautada por Eduardo Galeano, sobre um famoso caçador de renas, adiciona outra camada a essa compreensão. Ao ser confrontado por uma ave de rapina, ele recebe a condição de dar uma grande festa para preservar sua vida.

O conto *A Festa*, escrito por Galeano e interpretado por Gilvan Samico, materializa essa narrativa na gravura *A Caça*, peça que é compartilhada nesta exposição juntamente com seus variados estudos. Vinte anos

atrás, esta mesma gravura era destaque na Pinacoteca de São Paulo, em uma retrospectiva do artista.

A conexão entre a ideia de complexidade e os temas abordados na história da ave de rapina, do caçador e de suas comunidades, bem como nas obras e conceitos apresentados por Samico, reside no fortalecimento da noção sobre a profundidade dos entrelaçamentos entre as dinâmicas da vida e morte. Existe também uma relação de aprendizado, onde seres humanos são ensinados pelos animais: a águia faz-se mestra e educa o caçador a celebrar. Exerce a potência da mutabilidade, onde seres humanos se tornam animais; e animais, seres humanos, gerando possibilidades de existências híbridas.

Como uma trilha comum compartilhada por diversos artistas, a literatura se insinua delicadamente na tessitura das obras de Samico. Os cordéis e as palavras de Galeano, como favoritos luminosos, lançam luz sobre os rituais do artista — desenhar, pintar e gravar —, colocando-o na superfície de cosmogonias que diferem-se das de sua origem.

A madeira, por sua vez, emerge como um guia, sua matéria entrelaça-se ao cotidiano do artista, manifestando-se na confecção de instrumentos para a xilogravura e servindo como suporte para suas impressões. Em muitas ocasiões, seja pela escolha do pequiá-marfim ou do amarelo, a madeira torna-se uma extensão natural da visão artística de Samico, evidenciando sua predileção por sua textura lisa e resistente para gravar suas criações.

Há, sem dúvida, uma intrigante contradição na obra de Samico, onde ele parece buscar um equilíbrio entre diversos mundos. Alimentando-se de muitos deles, alguns mais distantes, acessíveis apenas em sonhos, enquanto outros são mais táteis e presentes em seu contexto, todos pertencentes a um fulgor indecifrável. Essa complexidade é habilmente composta por Samico em suas variações, seguindo uma estratégia que busca confluir esses diferentes elementos. O contraste entre mundos distantes e próximos, sonhados e tangíveis, não é uma dicotomia simplista, mas, sim, um reflexo das múltiplas dimensões que coexistem na visão de mundo do artista, representando a riqueza e a variedade de influências que o moldam em distintas intensidades.



# INVENÇÕES

CÉLIDA SAMICO

Estes textos foram extraídos da Agenda Samico, editado e organizado pelo Centro SUVAG de Pernambuco com apoio do Governo de Pernambuco, 2009.



## 01

Quando perguntam a Samico o que quer dizer em uma determinada gravura ele costuma responder que não sabe. E acrescenta: "Você pode inventar o que quiser..." Se eu me arrisco a "inventar" ele comenta: "Porque você não me disse isso, antes de eu fazer o desenho?" (...só que ele já me contou o caso de um pintor surrealista que fazia seus quadros baseando-se nos sonhos de sua mulher. Ela morreu... ele nunca mais pintou nada...)

Em algumas das xilogravuras aqui publicadas o artista usa elementos pinçados dos versos, de folhetos de cordel. Ele transforma personagens ou situações em elementos gráficos.

Também é assim que ele age quando aborda lendas de várias culturas.

Outros trabalhos nascem de histórias bíblicas.

Mas a maior parte da obra de Samico surge mesmo da imaginação do artista, do seu iluminado mundo interior, sem conscientes apelos de fora.

## 02 A FESTA

Samico saiu dessa lenda "A Festa" para fazer sua gravura "A Caça". ...Se alguém resolve perseguir o "cervo vulnerado" de um ideal de uma criação, vai ser logo perseguido e protegido pela "velha mãe água" (a intuição?) que o incita a jogar suas setas bem no coração do seu alvo.

E, quem sabe? Talvez aprenda a cantar e a dançar, essa é a minha "invenção".

## 03 A ÁRVORE DA VIDA E O INFINITO AZUL

Eu contemplo... O casal, braços entrelaçados, deitado em um túmulo-semente que se apoia no Infinito.

O ovo com a espiral...

As cabras que alimentam famintas figuras humanas.

A árvore.

E, acima de tudo, o alado ser fantástico, o Um-em-Muitos.

## 04 JÚLIA E A CHUVA DE PRATA

Visitando uma exposição do avô, sua neta Júlia, à época com 12 anos, fez esse comentário:

"Achei uma maravilha tudo.. Menos o fato de ter visto uma gravura chamada "O sonho de Mateus, outra "Daniel e o Leão" (Mateus e Daniel são os dois netos de Samico) e nenhuma com o meu nome"...

O avô, depressa, na primeira gravura que fez colocou o nome da ciumenta e "suplicante" neta...

## 05 A ASCENSÃO

Mesmo no meio da "névoa e vontade de dormir", mesmo entre abutres voando em círculos, mesmo no meio de sofrimentos e dificuldades, é possível ao homem ascender, transcender e ser arrebatado pelo mistério...

## 06 O DIÁLOGO

Sendo possível um se sentar sereno frente ao outro, olho no olho (ainda que cada um mantenha a sua visão pessoal - como as aves da parte inferior do trabalho) as cobras que ameaçam se transformam em simples arabescos de estandarte solto no ar.

E sobre os que se entendem, o Altíssimo faz jorrar suas bênçãos.

## **REALIZAÇÃO**

Galeria Marco Zero

## **SÓCIOS PROPRIETÁRIOS**

Eduardo Suassuna,  
Marcelle Farias

## **CURADORIA**

Ariana Nuala

## **PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Amanda Alencar

## **PROJETO GRÁFICO**

Estúdio Ligatura  
(Heitor Moreira  
e Rod Souza Leão)

## **PROJETO EXPOGRÁFICO**

Ana Maria Pedroza

## **EDUCATIVO**

Debora Alves  
Marcone Malaquias

## **EQUIPE MARCO ZERO**

Alexandre Viana, Carlos Andre Oliveira,  
Eraldo Pereira, Isabel Cristina,  
Izabel Karime, Joana Celice,  
Marcela Maia, Nina Xará,  
Rebeca Cavalcanti, Rebeca Pontes,  
Roberta Fernandes, Robson Ferreira,  
Sarah Tikva

## **AGRADECIMENTOS**

Márcio Almeida, Instituto Rec Cultural,  
Pinacoteca de São Paulo,  
José Patrício, Helena Martins